

Fase II do Programa PAA África: resultados e lições aprendidas

Ana Carla Miranda, Mario Gyori e Fábio Veras Soares, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG)

O Programa de Aquisição de Alimentos dos Africanos para a África (PAA África) é uma iniciativa inovadora de cooperação para o desenvolvimento que visa promover a geração de renda e a segurança alimentar das populações vulneráveis, por meio da compra institucional de produtos oferecidos por pequenos agricultores para uso em programas de alimentação escolar. Uma das principais inovações do PAA África é conjugar o acesso a mercados institucionais e o apoio à produção agrícola – por exemplo, acesso a fatores de produção, capacitação e equipamentos.

O PAA África foi inspirado por dois programas de compras institucionais no Brasil: o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). O PAA África começou em 2012, por meio de uma parceria entre a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (em inglês, *Food and Agriculture Organization of the United Nations* – FAO), o Programa Mundial de Alimentos (PMA), o governo brasileiro e o Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID) do Reino Unido. Cinco países africanos introduziram versões-piloto do Programa: Etiópia, Malauí, Moçambique, Níger e Senegal. Este *One Pager* traz um resumo dos resultados de monitoramento referentes à Fase II do Programa (a “fase-piloto aprimorada”), implementada entre 2014 e 2016.

Durante a Fase II do Programa, foram adquiridas 2.697,82 toneladas de alimentos (incluindo cereais, legumes, frutas e vegetais) de agricultores beneficiados pelo PAA África para utilização em programas de alimentação escolar. O PAA África beneficiou 15.998 pequenos agricultores e mais de 37.110 crianças em idade escolar.

Resultados de Monitoramento da Fase II do PAA África

País	Número de agricultores	Percentual de mulheres	Quantidade de alimentos (t)	Commodities	Número de alunos
Etiópia	2.815	30,2%	333,45	Trigo, milho, fava e feijão branco	9.700
Malauí	3.773	57,9%	361	Cereais, legumes, verduras, frutas e carne	10.065
Moçambique	672	38,7%	40,57	Vegetais ¹	8.557
Níger	7.738	40,5%	1.776,8	Milheto e feijão frade	N/A ²
Senegal	1.000	47,7%	186	Arroz	8.788 ³ - 21.605
Total	15.998	-	2.697,82	-	-

Fonte: Elaboração dos autores.

A seguir, são descritas quatro boas práticas que merecem destaque:

- O apoio à produção possibilitou aos pequenos agricultores regularizar o fornecimento de alimentos às escolas e fortalecer seus sistemas de produção agrícola.
- As compras de alimentos no âmbito do PAA África contribuíram para a diversificação alimentar nas escolas e comunidades da maioria dos países participantes, com a introdução de alimentos ricos em proteínas – como legumes, frutas e vegetais frescos – na merenda escolar.
- A base do Programa é sustentada por parcerias sólidas entre os governos nacionais e a sociedade civil, que participaram ativamente de sua implementação e coordenação, adoção em âmbito nacional e capacitação em matéria de compras institucionais.



- O Programa comprou alimentos diretamente de organizações de agricultores do grupo almejado, fortalecendo, assim, o acesso aos mercados e as capacidades coletivas dos agricultores familiares.

No entanto, o monitoramento do PAA África revela a necessidade de melhor adaptar os procedimentos de aquisição do Programa às necessidades específicas dos pequenos agricultores e escolas vulneráveis, com o objetivo de evitar atrasos nos pagamentos dos agricultores e nas transferências de recursos para a alimentação escolar. Além disso, a maioria dos países não dispunha de uma estratégia clara para garantir que os mesmos agricultores beneficiários que receberam apoio à produção no Programa também recebessem apoio no acesso a mercados institucionais.

De modo geral, os resultados de monitoramento demonstram que o PAA África foi implementado com sucesso em cinco países africanos e adaptado a uma grande variedade de contextos nacionais e regionais. Esse fato mostra que o modelo do PAA constitui uma base viável para reunir o apoio produtivo aos pequenos agricultores e o acesso a mercados institucionais e programas de alimentação escolar – uma alternativa promissora para outros governos no futuro.

Referência:

GYORI, Mario; MIRANDA, Ana Carla; SOARES, Fábio Veras. "Linking Vulnerable Smallholder Farmers to School Feeding programmes: The PAA Africa Experience." *Policy in Focus: Food and nutrition security: towards the full realisation of human rights*, 13(2), p. 12-14. Brasília: International Policy Centre for Inclusive Growth, 2016.

Notas:

1. Em Moçambique, o PAA África tinha como objetivo adquirir milho de organizações de agricultores no distrito de Angónia. No entanto, não houve compras de milho durante a Fase II em razão de dificuldades no processo de aquisição.
2. As compras do PAA complementam o programa de alimentação escolar do PMA; elas não são distribuídas para escolas específicas.
3. O número de escolas beneficiadas oscilou durante a Fase II, em decorrência das restrições orçamentárias do programa de alimentação escolar do PMA.